Ano I — Faro, 9 de Outubro de 1912 — Num. 51

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador,—*J. P. Sousa*—Editor,—*L. Franco*
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS:—Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS:—Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

FESTAS DA REPUBLICA

Passou enfim, entre canticos e louvores; entre bençãos e prazeres, o segundo aniversario da Republica portugueza.

De toda a parte nos chegam noticias descrevendo a imponencia dos festejos e o entusiasmo do povo. Em toda a parte a alma republicana demonstrou eloquentemente a sua força perante a convicção dos ideaes que professa, abençoando a aurora que simbolisa a conquista das liberdades e recordando a imensa alegria e o indescritivel entusiasmo com que dois anos antes recebera a boa nova da implantação do regimen por que tanto anciava e a que se entregou tão devotadamente.

O Povo portuguez, tendo noutros tempos adquirido o habito de despêrdiçar a sua energia e os seus entusiasmos em festas religiosas e adorações de velhas e exquisitas imagens de santos e martires, inventados adrede, com fins ocultos ou especulativos, vae já, por influencia da nova ordem de coisas, pondo de lado essas velharias tradicionaes, cimentadas unicamente no decorrer dos seculos, atravez da ignorancia das multidões, sem outros motivos que as possam justificar perante a razão e a conciencia, e agora, porque já se derrama luz no seu espirito e se propõem verdades á sua inteligencia, ahi o temos abertamente compenetrado dos seus direitos de cidadãos livres, para reagir contra os nefastos preconceitos da igreja, e compenetrado tambem dos seus deveres, para se dedicar freneticamente ás festas civicas, intensificando nelas os seus sentimentos afetivos—o amor da patria e o amor da familia—e os seus desejos e tendencias de trabalho, ordem e progresso.

Por virtude da velha praxe de permutas,—chega-nos ás mãos um grande numero de jornaes de todo o paiz, que, desdobrados sobre a nossa mesa de trabalho, apresentam aos nossos olhos a concordancia admiravel das mesmas informações grandiosas, emocionantes, sobre as festas que se realisaram desde os grandes centros aos mais desconhecidos e humildes logarejos.

Em toda a parte, no dia 5 de outubro, era sacudida da aragem a bandeira encarnada e verde, tremulando sob a influencia sugestiva dos olhares que a abençoavam e dos corações que lhe rendiam a mais ridente e expressiva homenagem.

Em toda a parte, quer nas grandes e opulentas avenidas das capitaes, quer nas ruas tortuosas e despresiveis das aldeias, quer mesmo nas isoladas palhoças dos montes, pelo meio das selvas, aflorava aos labios do grande povo portuguez o sorriso mais sinoero e intimo, e fervia na sua alma a satisfação mais desanuviada e franca.

E assim passou na historia dos gratos acontecimentos o segundo aniversario da revolução emancipadora!

No conceito de todos os que pensarem livres de paixões, a nação portugueza deu a si propria e ao mundo inteiro a mais intensa prova do seu muito amor á causa que a resgatou da imoralidade e do crime e lhe deu o impulso da mais entusiastica libertação.

E depois de tudo isto, da eloquente afeição que o povo nutre pela Republica, ainda os bandoleiros da monarquia, tendo a seu lado a imprensa reacionaria cá de dentro e lá de fóra, ousarão alimentar a esperança de reaver um trono conspurcado de lama, e terão o arrojo de vomitar calunias sobre a pureza dos grandes sentimentos do nosso povo!?

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Republica de mais

Por ocasião dos ultimos festejos que se fizeram em homenagem ao 2.º aniversario da Republica, havia na rua das Lojas uma vitrina que, pelos seus adornos e viveza de côres, atraia as atenções de quem passava.

A coisa não estava realmente feia, e pode mesmo dizer-se que tinha um certo gosto.

Mas, francamente, ninguem deixou de notar que n'aquela vitrina tudo que lá estava era Republica de mais.

E assim se vae disfarçando, e assim se vae vivendo!

O Paulino e o «Algarve»

O *Diario do Govêrno* publicou ha dias um decreto, dissolvendo a comissão municipal administrativa de Santarem.

Sempre julgamos que só o governo, por meio de decretos, podia dissolver as camaras municipaes. E' o que diz a lei e assim o compreendeu o governo a respeito da Camara de Santarem.

No entanto, o governador civil do nosso distrito, sem receio de cometer excesso de poder, sempre foi dissolvendo a Camara de Lagôa!!!

E tem cá em Faro um jornal que o defende e que lhe dá toda a razão nos seus desmandos!

Atribulações do governador

Era uma vez um celebre governador. Ora, este governador esteve outro dia na Praia da Rocha, onde assistiu a um imponente sarau.

Não dançou, mas em compensação desenferrujou a lingua toda a *santissima* noite.

Pouco depois da uma hora da madrugada, corria o segundo serviço, que pela sua abundancia e variedade, veiu apagar as iras do supradito governador.

Este, depois de comer desenfreadamente, resolveu sair para entrevistar a sua dulcinea e, porque pensava n'ela, entendeu que devia levar-lhe a prova de que não a esquecera.

Estava então junto d'um taboleiro e enchia de pasteis as algibeiras da casaca e do sobretudo, sem reparar que um dos creados o observava silenciosamente.

De subito, solta um grito, sentindo a perna esquerda escaldada.

Volta-se furioso e vê o creado a entornar lhe o bule na algibeira das calças.

—Que é isto?! —bradou ele.

—Ah! perdão! —torna o creado, muito respeitosamente. Como V. Ex.ª leva os pasteis, pensei que tambem queria levar o chá.

Santos Pousada

Quando no Centro Evolucionista do Porto se realisava uma sessão solene, comemorando o 2.º aniversario da Republica, foi acometido d'uma sincope o senador Santos Pousada, que morria pouco depois.

Este senador estava usando da palavra.

Mal o conheciamos, no entanto causa-nos pena ver que assim desaparece um homem de valor. Santos Pousada era um grande republicano. Esteve ha poucos dias n'esta cidade, fazendo uma sindicancia á Escola Distrital, e escreveu no *Heroldo* umas ligeiras impressões a respeito do Algarve. Por estas razões o conheciamos.

Sentindo a sua falta, aqui exprimimos o nosso grande pezar por tão infausto acontecimento.

O povo que lhe agradeça

O *Sul*, jornal evolucionista de que é diretor o nosso colega sr. dr. Alvaro Judice, termina assim um dos seus ecos:

«A arrelia dos chefes democraticos é derivada simplesmente da inveja de ver escaparem-se pela malha, para os outros partidos, os monarquicos honrados, ficando lá simplesmente os viciados e defeituosos, que são os que se conformam com o mesmo.»

Os *viciados* e *defeituosos*!—diz o sr. dr. Alvaro Judice, sem se lembrar de que do nosso lado ha muitissima gente que é tão honrada ou mais honrada do que ele!

—E menos *jesuitica!*—acrescenta alguem da esquerda.

Sim. E menos jesuitica!

Um confronto

Em S. Pedro do Sul, o juiz de direito pediu a sua transferencia, em virtude de num jornal da terra lhe fazerem referencias pouco lisonjeiras.

Ao que se vê, este magistrado não é da força de certo governador civil a quem varios jornaes teem dito as ultimas, sem que até hoje nos conste que o mesmo governador civil tenha corado de vergonha. O juiz de S. Pedro do Sul saiu da comarca por lhe fazerem umas simples alusões de desagrado, e o governador civil do nosso distrito não é capaz de sair, apesar de todo o Algarve lhe dizer energicamente que saia.

Ha caras para todos os paladares, isso é que ele ha!

Jesuitices

O *Sul*, sem se lembrar do que tem feito, diz:

«O *Heraldo*, num dos seus artigos, como sempre insultando tudo e todos, ainda personalidades d'uma conduta irrepreensivel, etc.»

Noutro logar, o mesmo *Sul*, referindo-se tambem ao *Heraldo*, diz que «basta de cultura de odios e insultos».

E apesar de tudo, n'outro logar o mesmissimo *Sul* comete a *delicadeza* de chamar *viciados* e *defeituosos* aos democraticos!

Que pena que a gente tem

A *Nação*, com os seus feitios de sacristia, emprega num artigo editorial estas edificantes palavras:

«A Republica não é nem nunca seria o regimen aceite pelos nossos corações.»

Pois é pena, porque era o unico meio de se salvar a Patria. Se tivessemos do nosso lado a *Nação*, os jesuitas, os padres, e coisas quejandas, tudo isto seria um mar de rosas, não é verdade?

Sempre se veem parlemices! E a mesma *Nação*, diz ainda:

«Temos uma constituição que é letra morta. Temos um regimen que blasona de liberal, mas onde falece a liberdade.»

A Constituição da Republica é *letra morta*! E a *Nação* diz isto com saudades da Carta Constitucional, a que a mesma *Nação*, em tempos, dava o nome de *letra viva*.

Quanto ás liberdades do regimen, todos sabem que, por maiores que elas sejam, nunca podem chegar ás liberdades que se gosavam sobre as piras dos autos de fé, mas enfim, *Nação* velhinha, vae-se vivendo, e pouco importa que vós e os da vossa grei façaes caramonhas ao regimen.

O que é a democracia?

O *Socialista*, diario da capital, insurge-se contra nós, a respeito d'um eco em que muito ligeiramente chamamos *ex-democratico* e *novel-socialista* ao sr. João Henrique.

Pois não devia insurgir-se. Não era caso para estranhar que lhe chamassemos *ex-democratico* e *novel socialista*, porque, tendo-se filiado no Partido Republicano Democratico de Faro, em cujo seio fazia parte da comissão executiva do respetivo Centro, abandonou alguns mezes depois esse partido e esse Centro, para se lançar de braços abertos no Partido Socialista. Nestes termos foi ou não foi republicano democratico? E' ou não é *ex-democratico*? E é ou não é jovem socialista ou *novel-socialista*?

Mas sem desprestigio, porque avançar, progredir é uma honra.. Taes fatos não deslustram ninguem.

O *Socialista* deseja que lhe digamos o que vem a ser a *democracia*. Para que? Acaso vem a proposito a explicação? Mas o colega esta com empenho de verificar se sabemos e portanto façamos de mestre escola.

Democracia é uma palavra que deriva do grego *demo*, povo, e *kratos*, governo, e traduz a forma de poder em que os direitos magestaticos residem no povo.

Ora, sendo assim, não podemos realmente contrariar a grande verdade de que *os socialistas são elementos democraticos*, mas é preciso tambem acentuar que uma coisa é o *socialismo* e outra coisa é a *republica democratica*: uma coisa é ser *socialista* e outra coisa é ser *republicano democratico*.

Então, quando nos referimos ao sr. João Henrique, chamando-lhe *ex-democratico*, certamente não era nosso intuito amesquinhar as suas ideias e sentimentos politicos. Não pretendiamos convencer ninguem de que ele não era *democratico*, nem isso se poderia admitir, visto que no mesmo logar lhe chamavamos *socialista*. O que quizemos foi tornar publica a afirmação de que ele, tendo abandonado o Partido Republicano Democratico, deixara de ser republicano democratico e portanto era hoje *ex-republicano democratico*.

E que estas coisas não sirvam para motivar inimizades ou discordancias perigosas entre nós, *republicanos democraticos*, e os socialistas, *verdadeiros democraticos*.

Não. Que tudo fique em simples palestra sem azedumes, na certeza de que muito nos poderemos ajudar uns aos outros.

Pois não é verdade?

CANCIONEIRO DO POVO

Brotam fontes, nascem rios,
Ha diluvios de luar,
E as almas são os navios
A' vela... por esse mar!

Nasce a lua: os rouxinoes
Entram logo de cantar;
São cotovias da noite,
Cotovias do luar.

Romarias de Coimbra
São mais tristes do que as mais;
Mal inda vamos cantando
E já voltamos aos ais.

Politica do Algarve

Relatorio apresentado ao Ex.mo Ministro do Interior:

Excelencia:

Uma comissão veiu a Lisboa para tratar da situação politica do Algarve, trazendo ao vosso conhecimento fatos de alta importancia, ocorrencias tão graves que, a manter-se por mais tempo, á frente d'esta provincia o major Paulino de Andrade, não só periga a moral do regimen, como se agrava a perturbação e a ordem.

De modo a não roubar a v. ex.ª o tempo preciosissimo, passaremos a expôr a nossa questão, que é a de todos os bons republicanos do Algarve.

Continuam n'aquela provincia as perseguições, os atropelos e as violencias: em Faro, a vergonhosa questão do 33, que determinou transferencias e prisões de oficiaes, questão esta que se avolumou vergonhosamente, como v. ex.ª poderá verificar pelo ministerio da guerra, devido á inepcia e má fé do governador civil e dos pessimos amigos por que se faz rodear.

E' notoria em Faro a falta de linha e norte d'este governador civil, que nos atos mais simples da sua vida, quer como funcionario, quer como cidadão, motiva as mais justificadas censuras, abstendo-nos aqui de as esmiuçar, só pelo alto respeito que devemos a v. ex.ª

—Em Santa Barbara de Nexe, demite a comissão paroquial por esta pretender obrigar o padre a cumprir a lei da separação, arvorando-se assim em protetor do padre.

—Em Silves, nomeia um administrador inimigo dos republicanos, que em tudo os tem hostilisado, e sabendo que ali se debate uma forte crise operaria, conluiado por varios amigos, propoz a transferencia que acaba de realisar-se do dirigente do movimento operario que é um propagandista conciencioso e dos que melhor orientam a classe e que em nada tem hostilisado a Republica.

Para cumulo de intrigas acaba de ordenar uma sindicancia á comissão municipal administrativa, sindicancia esta que representa uma injusta suspeição, o que constitue um pretexto para, pelo mais insignificante motivo, dissolver a mesma camara.

Não receia a camara de Silves nem os seus amigos que da sindicancia qualquer coisa de menos honesto se apure, e debaixo d'esse ponto de vista até estima que esta sindicancia se faça; mas o que n'esta sindicancia molesta a camara, é o que ela encerra de humilhante e de brutal indelicadeza para com os seus atos sempre pautados em honesta administração de bem servir os altos interesses da Republica. Ocorre mais o fato de ter esta camara servido com dois governadores civis, mantendo as mais cordiaes relações, não sendo egualmente para esquecer que a comissão de Silves é genuinamente republicana, formada pela antiga comissão politica que no tempo da monarquia combateu com denodo e com fé, bem longe de supôr que em plena Republica, um governador civil, franquista recente, a havia de desfeitear.

—Para Lagôa é nomeado um administrador sem que os republicanos saibam e na receção feita a essa autoridade appareceram apenas creaturas cuja moral politica é duvidosa, tendo á frente, como chefe, o ultimo comissario de policia que no tempo da monarquia exercia taes funções no Algarve, e que atualmente exerce o logar de secretario da camara n'esta localidade.

Para cumulo, foi dissolvida telegraficamente a camara de Lagôa, mas dissolvida sem ser ouvida e sem que tal dissolução viesse acompanhada de indicação e, finalmente, sem se dizer, como era natural que se fizesse, qual o motivo de tal procedimento. A garantia de que esta comissão administrativa sempre adminis-

trou honestamente, está no pedido que, ha poucos dias, acaba de fazer a v. ex.ª para que lhe seja feita sindicancia. A unica razão de tal injustificavel procedimento, filia-se no espirito de independencia que a comissão mostrou, não querendo supportar a politica do tal governador, e na *simpatia* que este tem por todos os reaccionarios que o lisonjeiam na sua vaidade autocrata.

—Em Monchique, apeiam-se os poucos republicanos que ali existiam para gaudio de monarquicos e ordenaram-se prisões de republicanos que ali foram chamados em defeza da Republica.

—Em Portimão, velho baluarte republicano, é geral a indignação contra o governador, que ha poucos dias, indo ali, teve a afirmação da antipatia que goza, pois que todos os republicanos lhe voltaram as costas.

Por toda a parte correm as mais extraordinarias *historias* acerca do tal governador, historias estas que nada abonam o prestigio da Republica.

Em face de todos estes acontecimentos anormaes da politica algarvia e do decôro que todos os magistrados da Republica devem imprimir aos seus atos, vêem os signatarios, representando os republicanos de varias localidades do Algarve, pedir a v. ex.ª a solução de tal conflito, na certeza que nenhum dos sinatarios é filiado em qualquer grupo politico, tendo em vista apenas a defeza e consideração da Republica.

Nomeie v. ex.ª, sr. ministro, para o Algarve um governador civil que seja republicano e queira administrar, que seja o representante neutro do poder central e nunca a politica capciosa e servidora de qualquer grupo.

E assim, v. ex.ª fará com que o Algarve se pacifique e entre em ordem. A permanencia de tal governador creará desgostos e serias dificuldades a todos nós que tão desinteressadamente servimos a Republica.

Nós não vimos implorar favores nem temos interesses ligados a qualquer governador, o que queremos é colocar ao alto a moral do regimen que começa a ser tão tristemente ridicularisada por tal governador civil.

Lisboa, 21-9-912.

A comissão,

João Rosa Beatriz.
João José Duarte.
Luiz Amaro Marques.
Julião Quintinha.
Virgilio Calado.

CURIOSIDADES

CASAMENTO DE SANGUE

O casamento de sangue é um dos mais curiosos costumes da ilhas de Madagascar, hoje praticado unicamente no interior d'quele paiz.

Quando um estrangeiro ali chega, se não quer merecer a desconfiança dos indigenas, tem de contrair um casamento fiticio. Escolhe uma companheira e celebra com ela as bodas mais interessantes: os noivos dão um golpe no braço esquerdo e deixam correr o sangue até cada um encher o seu copo, trocam depois os copos e bebem.

Celebrado o contrato, o estrangeiro pode dormir tranquilamente; a esposa que a lei malgache lhe deu, vela assiduamente pelos seus interesses.

Alguns europeus emigrantes, pouco sabedores de tal costume, teem-se negado á pratica-lo, mas sucede que uma ou outra vez pagam com a vida a obstinação de não quererem cumprir este preceito.

SATANAZ E A VINHA

(Lenda oriental)

Dizem os orientaes que na ocasião em que Deus plantou a vinha, Santanaz a borrifou com vinho de pavão. Rebentaram as primeiras folhas e Satanaz borrifou-as com sangue de macaco. Appareceram as uvas e Satanaz deitou-lhes sangue de leão. Amaduraram, por fim, as uvas e Satanaz deitou-lhes sangue de porco.

Devido a isto é que o bebedor se torna alegre e animado logo aos primeiros copos de vinho:— tem o brilhantismo do pavão. Se continua a beber, começa a embriagnez a manifestar-se: pula e salta com a desenvoltura do macaco. Mas a embriagnez acentua-se: tem o aspéto furioso do leão. Continua a beber, chega a embriagnez ao seu extremo: e estende-se, emporcalha-se e dorme, como um porco.

PARTIDO DEMOCRATICO DE LAGOA

Prestaram mais a sua adesão ao Partido Republicano Democratico de Lagôa, os seguintes cidadãos:

Francisco Antonio Pires, proprietario; Amancio da Silva Carvalho, negeiro; Antonio Martins Vilas, negociante; Francisco da Costa Lança, empregado no comercio; Diogo Reis Damaso Sant'Ana, empregado no comercio; Militão do Carmo Nunes, sapateiro, José Correia, corticeiro e José Gonçalves Estarinha, corticeiro.

Cartas da Serra

O CAMINHO DOS TANQUES—OUTRÓRA E HOJE—CASTANHEIROS E PLÁTANOS—ALEGRETES FLORIDOS E IDILIOS GALANTES—AINDA A ESCADARIA RUSTICA—A FONTE DOS AMORES E AS SUAS AGUAS MARAVILHOSAS, EM FIOS DE CRISTAL—PEDRAS POLIPONTINAS E CABELEIRAS DE FÉTOS E DE AVENCAS—OS AQUISTAS DE OUTRÓRA E O SEU PONTO DE REUNIÃO—UMA CENA DO PASSADO OU O QUE FAZIAM OS PAPÁS, AS MAMÁS E AS TITIS ENQUANTO A GENTE NOVA PASSEAVA—ELES E ELAS—GESTOS RITMICOS E BIGODES ERRIÇADOS—MENINAS CASADOIRAS E MANCEBOS CONSPICUOS—UMA ESPLANADA REPLETA DE VIDA E DE RUMOR—IDILIOS E LUZERNAS DE SOL E AS CONTEMPLAÇÕES DE POETAS ELEGEDIOS E NEURASTENICOS—OS MILAGRES MATRIMONIAES DAS AGUAS—HOJE—CENAS QUE CESSARAM—ATRAVÉZ DA MATA—ECOS QUE DESPERTAM E PARES ENLAÇADOS QUE PASSAM—AS GRANDES CONTAS DE CORAL—CASTANHEIROS MUTILADOS E BANCOS TOSCOS APODRECIDOS—O AR TRISTE DAS VELHAS SOBREIRAS SOB O FOLHEDO—AGUAS RELUZENTES E RÃS ESMERALDINAS ETC, ETC, ETC.

O *Caminho dos Tanques* foi outróra uma das mais ridentes estancias destes apraziveis sitios.

Uma esplanada ampla, escavada na rocha e onde castanheiros e plátanos alastram a sua sombra cheia de suavidade e frescura, e um longo paredão adornado de alegretes em que vicejavam variegadas flores, por todos os lados trechos interessantes da paisagem regional, eis o que era este famoso retiro tão celebre nos idilios galantes da geração passada.

Ao fundo, perto da escadaria rustica que trépa até á curva da estrada, estirando se em preguiçosos lanços pela encosta, entre pedras enormes e tufos de medronheiros, existe uma pequenina gruta onde outróra a agua cantava sonolenta as suas mais inspiradas canções.

E' a *Fonte dos Amores.*

Noutro tempo, ninguem que viesse ás Caldas deixava de visitar a fonte e de beber as suas aguas maravilhosas, que escorriam brandas, em fios de cristal, sobre as pedras polipontinas que revestem a parede semi-cilindrica do seu nicho irregular onde verdejam opulentas cabeleiras de fétos e avencas

Defronte escancara-se uma ponte rustica, dominando um vale pouco fundo, ao fim do qual serpenteia a ribeira.

A's tardes era aquele o ponto de reunião preferido pelos *áquistas* de *tom* e onde se iniciavam os idilios da sociedade elegante que vinha a estas *têrmas* em busca de alivios para as suas miserias corporaes.

Por isso ali, emquanto os *papás*, as *mamãs* e ás *titis* tagarelavam acerca de mil coisas futeis, sentados nos cadeirões ao longo do muro, que limita aquele trecho da ribeira, a *gente nova* passeava de um lado ao outro da esplanada; *elas*, em pretenciosas toiletes e em graciosos grupos, de gestos ritmicos, estudados durante estiradas horas defronte dos espelhos, *eles*, de uma gravidade comica, inata, imperrigados dentro da armadura parcial e reluzente dos seus colarinhos e punhos, charuto ao canto da boca, de bigodes erriçados, espaventosas gravatas de sedas caras e multicores e afetadas preocupações no andar, no falar, em tudo enfim de que pudesse utilisar-se para singularisar as suas insignicantes pessoas de burguezinhos endinheirados e futeis.

Como hoje acontece nos passeios publicos da provincia, os grupos de tão graciosos passeantes consistiam em largas fileiras irregulares e alternas.

A cada fileira formada pelas meninas casadoiras e sorridentes, seguia-se outra de conspicuos mancebos, anciosos, mortinhos por entabolarem conversação com elas que os atraiam, que os fascinuvam quaes borboletas capiadas pela luz brilhante dos seus olhos esplendidos, realçados por fundas olheiras romanticas.

Quantas banalidades sentimentaes terão sido trocadas aqui, entre esses pares galantes que passaram naquelas belas tardes de outróra, sob estas grandes sombras frescas, quando toda a esplanada repleta de vida e de rumor aliava a sua animação aos sons musicaes das aguas correntes?

Quantos idilios começados ali, sob o olhar vigilante das *mamãs*, entre as luzernas de sol coadas através da folhagem larga dos castanheiros e platanos, enquanto algum poeta elegiaco e neurastenico, de grandes guedelhas despenteadas, olhasse melancolicamente o revoltear da turba galante em redor da *Fonte dos Amores*?

Quantos milagres matrimoniaes aquelas aguas de fios de prata terão produzido, quantos pares felizes, graças á influencia mirifica daquela preciosa linfa cantante e cristalina?

Mas hoje, perdida a timidez piegas e hipocrita que tanto notabilisou *a gente moça* da geração passada, todas estas cenas cessaram por completo e já não ha rumorosas conversações na esplanada dos tanques, á sombra fresca dos grandes castanheiros centenarios.

Hoje, ás tardes, os grupos dos banhistas dispersam pelas veredas da mata em espansivas conversações que despertam os ecos e quanto a idilios, se alguns se esboçam ainda nestes tempos prosaicos de utilitarismo egoista, é sob as acacias floridas, sob os eucaliptos gigantescos: e por entre os medronheiros de bagos rubros semelhantes a grandes contas de coral...

Para cumulo, até a *Fonte dos Amores* secou por completo e está agora transformada num recanto ignobil, mal cheiroso e sombrio.

Os castanheiros, aqueles grandes castanheiros a cuja sombra fresca em toscos bancos de madeira, tantos idilios se anciaram, sofreram atrozes amputações e hoje entristecem o sitio com os seus vultos de tristes mutilados.

Mas nada consegue prejudicar a beleza propriamente dita daquelas paragens.

Perderam-se, é certo, as flores que vicejávam pelos canteiros, apodreceram os bancos toscos que revestiam a esplanada, ameaça cair desmoronado o paredão que resguarda as aguas, mas em troca lucrou o aspeto silvestre daquele rincão e as grandes sobreiras, de troncos rugosos que ensombram a encosta da outra banda da ribeira, parecem sorrir trocistas daquele aniquilamento que dia a dia vae destruindo por ali todos os vestigios da civilisação.

Impassivel, a ribeira continua a deslisar serenamente, por entre os seixos brancos, sob a folhegem movediça dos amieiros e assim vae seguindo imperturbavel até junto da escadaria, ao lado da qual forma pequenos niágaras sempre rumorosos e ondulantes.

A's horas de sol são lindos estes sitios.

Mais do que em nenhum outro trecho desta paisagem variabilissima, se adivinha aqui, em toda a sua esplendida lentidão, o incessante labutar das grandes forças da Natureza.

O rumor cantante das aguas, o sonoroso balouçar da folhagem verdejante e luxuriosa e o bater cadenciado da roupa das lavadeiras que mais abaixo estendem o seu acampamento barbaro, são outros tantos fatores que poderosamente concorrem para embelezar este sitio privilegiado.

Através do folhedo preluzem claridades suaves e por entre as cintilações rutilantes da agua clara, saltitam rãs verdes e esmeraldinas.

Mas ali, naquele vale, faz-se noite mais depressa e uma vez desaparecido o sol por detraz das montanhas, as imagens e os sons tomam um vulto exagerado na penumbra envolvente que parece ascender do sólo no proposito de confundir e amalhar todos aqueles aspetos dragontinos...

Lisandro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Balneologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

CARREIRA DE TIRO DE FARO

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil efetuado no dia 6 de outubro:

A 100 metros, de pé, o sr. João Mendes Serrano Junior, com 34 pontos.

A 200 metros, de joelhos, o sr. José Gregorio, com 20 pontos.

A 300 metros, deitado, o sr. Manuel Rodrigues Palma, com 14 pontos.

Faro, 6 de outubro de 1912.

O diretor,

Francisco José de Barros,
Tenente de infantaria 4.

Jap cai é o tabaco predileto do *celeberrimo* Bujamé que habita nesta cidade.

ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Como no resto do paiz, tambem nesta cidade o povo festejou brilhantemente o 2.º aniversario da Republica Portugueza, mostrando d'esta maneira a sua insofismavel adesão ao regimen.

Efetuaram-se com entusiasmo todos os numeros indicados no programa. No dia 5, logo de madrugada, subiu ao ar uma girandola de foguetes, anunciando o começo das festas, e pouco depois, andava percorrendo as ruas a filarmonica de Alcantarilha. A's 13 horas houve na sala de sessões da Camara uma sessão solene a que, por motivo das incompatibilidades que temos com o chefe do distrito, não quizemos assistir. Usaram ahi da palavra os srs. Paulino de Andrade, que presidiu á sessão, drs. Vicente Madeira e Tavares da Silva, e os srs. Paulo Pinto e Ludovico de Menezes.

Realisou-se depois um bodo aos pobres.

A's 15 horas, teve logar na Alameda a festa esportiva, que nos deixou plenamente satisfeitos e a que concorreu muitissima gente.

A's 20 horas, efetuou-se a marcha *aux-flambeaux*, que percorreu diferentes ruas da cidade, visitando o governo civil, os consulados e os quarteis. No quartel do 3.º batalhão do 33, usou da palavra o sr. alferes Joaquim Marques que fez um ligeiro mas agradavel discurso, que por si bastou para que logo o sr. dr. João Pedro de Sousa, em poucas mas vibrantes palavras, elogiasse o estado atual do mesmo batalhão, que não ha muito oferecia graves suspeitas e hoje conta as maiores simpatias. Em seguida ao discurso do nosso diretor, tambem fez uso da palavra o sr. dr. Antonio Galvão, que falou com muito agrado e proficiencia.

Desde as 22 ás 24 horas, tocou no jardim publico a filarmonica de Alcantarilha, que, apezar de ter incompleta a sua instrumentação, apresentou belos e bem executados trechos de musica. Entretanto, subiam no espaço os mais lindos fogos de Viana do Castelo.

—

Tambem, para comemorar o 2.º aniversario da Republica portugueza se realisou no dia 4 para 5 do corrente, proximo do deposito de maquinas da estação de Faro, uma pequena festa promovida pelos empregados do Serviço de Tração e Oficinas, srs. José Fernandes, Ventura da Silva, José Martins, Marcelino Carrasco, José Antonio Parra, Vitor dos Santos e outros, tendo sido a festa muito concorrida.

Abrilhantou a mesma festa um grupo de executantes da Tuna do Gremio Popular de Faro, o qual abriu e fechou o seu concerto com o Hino Nacional, tendo sido este grupo muito aplaudido.

Usou da palavra, explicando a forma do governo da Republica, o sr. Joaquim Rita da Palma, estudante, que recebeu os maiores aplausos.

Terminada a festa depois de uma hora, percorreu o mesmo grupo algumas ruas da cidade, tocando o Hino Nacional, sendo acompanhado pelos mesmos empregados e muito povo.

Proximo á redação do *Heraldo*, foi encontrado o sr. dr. João Pedro de Sousa a quem fizeram uma grandiosa manifestação, levantando-se vivas á Republica portugueza, á Patria, ao dr. Afonso Costa e ao dr. João Pedro de Sousa.

—

A fachada do edificio da estação de Faro encontrou-se iluminada durante a noite de 4 do corrente, tendo no cimo a Bandeira Nacional.

—

Tambem o edificio do governo civil esteve iluminado, destacando-se a fachada da estação telegrafo-postal, que atraia realmente as atenções pela interessante disposição das suas luzes.

—

Em Santa Barbara de Nexe foram tambem grandiosas as festas do 2.º aniversario da Republica. Entre outros numeros, agradou sobremaneira o cortejo civico, onde appareceram lindos carros alegoricos.

A's 17 horas do dia 5 houve uma engraçada corrida de bicicletas, em seguida á qual uma filhinha do sr. José da Encarnação Vieira recitou uma pequena mas sentida alocução, que mereceu intensos e justos aplausos. Falou depois o sr. José Antonio Machado, pondo em relevo a ação dos revolucionarios que proscreveram para sempre a monarquia, sendo calorosamente ovacionado, e por fim, já quasi de noite, falou o sr. dr. João Pedro de Sousa a quem o povo de Santa Barbara e seus arredores manifestava os maiores desejos de o ouvir discursar, o qual foi delirantemente aplaudido.

Ao sr. dr. João Pedro de Sousa, foi ali oferecida uma linda e primorosa pasta de setim vêrde bordada a matiz.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Telhas de vidro

O *Sul* insiste em dizer que no Partido Democratico de Faro ha um individuo que em tempos andou a pedir para as almas, outro que saia de balandrau a pedir para as festas de S. Luiz, e outro que ajudou á missa e papou hostias.

Sim, tudo isso poderá ter sido verdade, sem que haja desprestigio para quem no tempo da monarquia usou taes modos de vida. O homem tem que viver, e aqueles que não receberam heranças, precisam de trabalhar. Ser sacristão é um modo de vida em nada menos honroso do que ser advogado. Todas as profissões e trabalhos são aceitaveis quando exercidos com honra.

E se vamos olhar as coisas por outro lado, o *Sul* bem deve saber que os nossos correligionarios que pediram para as almas e ajudaram á missa, o fizeram no tempo da monarquia, ao passo que o seu diretor, ex-aluno do colegio jesuitico de S. Fiel, apregoando liberdades já depois da Republica implantada, foi uma vez com o diretor do *Heraldo* a um comicio publico em Almancil, e enquanto este falava sobre as inconveniencias das doutrinas religiosas e sobre a atitude nefasta dos *ministros de Deus*, ele, o sr. dr. Alvaro Judice, que andava em comicios apregoando liberdades, tinha-se, com estranheza de todos, acoitado nos aposentos do prior, onde em fraterneo convivio com o bispo e com os padres, que n'esse dia celebravam ali umas festas religiosas, bebia naturalmente alguma taçasinha de champagne á saude da igreja e das suas devassidões.

Falta de camaradagem e refinada hipocrisia.

Negação de patriotismo

O dr. Antonio José de Almeida, chefe do partido evolucionista, saiu de Portugal por ocasião do 2.º aniversario da Republica. Foi uma ação que todos os patriotas lhe censuraram.

Mas nem só ele cometeu essa falta de patriotismo, que foi um grande erro politico. Tambem o *Sul*, orgão do seu partido, fugiu n'essa ocasião. Publicando-se todos os domingos, sem que até hoje tenha havido quaesquer irregularidades, d'esta vez, não sabemos por que razões, mas naturalmente para seguir o exemplo do seu idolatrado chefe, passou em claro o domingo, e resurgiu depois, na segunda-feira.

Conhecemos dezenas de jornaes que fizeram exatamente o contrario, abandonando a sua ordem normal de publicação, unica e simplesmente para sairem no dia das festas. Nem, para provar isto, é necessario ir muito longe. O *Algarve*, que se publica aos domingos, desta vez saiu no sabado de manhã. E como ele, dezenas.

Entretanto o *Sul*, abandonando a sua normalidade e fugindo ao seu dever, quando veiu á luz do dia era segunda feira!

Mas nem só o dr. Antonio José de Almeida e o *Sul* cometeram *esta linda ação.*

Tambem o dr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, saiu de Portugal nas vesperas da data memoravel do 2.º aniversario da Republica. A mesma falta de patriotismo e, sem duvida, o mesmo erro politico.

E porque o dr. Brito Camacho saira de Portugal, fugindo ás festas da Republica, logo a *Provincia do Algarve*, semanario unionista de Tavira, teve a ideia luminosa de proceder á imitação do chefe. A *Provincia* costuma sair aos sabados. Pois o 5 de outubro, que era dia em que tinha que sair, foi um dia que ela não conheceu. Tambem o seu ultimo numero se publicou sómente na segunda feira, de mãos dadas com o *Sul*!

Mas a *Provincia*, alem de se manifestar anti-patriotica, ainda se nos apresenta com uma estraordinaria hipocrisia, pondo no seu cabeçalho esta refinada impostura: *Sabado, 7 de outubro de 1912.*

Até já chama sabados ás segundas feiras!!!

O Povo, os desconhecidos

Das *Notas á margem* do celebre escritor Mayer Garção, transcrevemos estas deliciosas palavras:

Na ausencia de um nome proprio consagrado não ha nenhum mais nobre, nem mais elevado do que este. Substitue amplamente um nome proprio. Pronunciá-lo é pronunciar o nome da Patria. Esses desconhecidos são imortais. E' até a ausencia do seu nome que lhes confere essa imortalidade. Como portuguezes viverão sempre enquanto a patria viver, a sua alma animando a de todos os bons cidadãos desta terra, a sua memoria alentando os futuros herois da nossa nacional-

lidade. Nela nenhuma gloria existe ou tem existido maior do que a desses desconhecidos. Percortam-se as paginas da historia, todas elas, escritas em qualquer lingua, referindo-se a qualquer nação. Os grandes fatos são sempre a obra d'esses desconhecidos. Sem a sua intervenção, pensamento algum, por mais genial, por mais redentor, lograria converter-se numa realidade triunfante.

São os desconhecidos que tomam a Bastilha, que invadem o mundo semeando a ideia fecunda da liberdade, que estão em toda a parte onde ha um despotismo a derrubar, uma verdade a exprimir e a implantar. Eles teem vindo atravez dos tempos, preparando com o holoscauto dos seus martires ou as apoteoses dos seus triunfos, a completa emancipação da humanidade. Não são nada e são tudo. Ninguem os conhece e eles é que criam e destroem, fecundam e arrazam, vivificam e matam. A obra da civilização é um monumento assombroso, ao pé do qual as Piramides são um grão de areia. Pois bem! Quem o formou, quem o levantou, quem incessantemente aumenta e embeleza esse monumento que se vê de todos os pontos do mundo, são estes termitas obscuros que ninguem vê.»

E o *Sul*, que dirá a isto o *Sul*? Claro está que não gosta, mas enfim...

Do nosso amigo e prezado correligionario sr. José Antonio Ferreira, de Ferragudo, atualmente a caminho da Africa, recebemos um bilhete em que nos pede a publicação da seguinte carta:

A S. EX.ª O GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE, A. PAULINO DE ANDRADE

Excelencia:

Longe do meu paiz, cruzando as aguas do Mediterraneo, em magnifico trasatlantico, começo a sentir os primeiros picos da nostalgia—saudades dos meus queridos amigos e companheiros de lutas, de tanto que se ama e nos sorri na terra mãe, terra que a gente adora e que é nossa, e que se tem de abandonar, n'uma fatal resolução, para o governo da vida.

Vou muito longe de Portugal, e por entre esta tristeza amarga e carinhosa, eu sinto um infinito prazer—o de me ver livre de alguns dos meus comprovincianos — uma *coterie* infame que v. ex.ª capitaneia e que teve, graças á bondosa tolerancia do povo, antes de se instalar no meu Algarve, implantando em plena democracia, um regimen ignobil e caciqueiro que despresligia a Republica e nos envergonha a nós todos.

Excelencia: E' preciso descer-se muito da dignidade que um cargo impõe, é preciso sentir-se a ausencia absoluta do senso, para se governar um distrito como v. ex.ª o tem feito!

Eu pasmo e não sei que mais admire na psicologia extranha, que escorre da sua obra, se a sua demencia, em que ha infamias e ridiculos, se a sua estupidez em que abundam inepcia e crime.

Regressei mais cedo ás Africas por causa de v. ex.ª e dos seus *ilustres* amigos de Lagôa — é que tive receio de me desnortear por completo e pagar, depois, carissima, a ousadia de um natural desforço.

O que é certo, é que hoje mesmo, escrevendo esta carta, que é a minha despedida, por entre o acabrunhamento natural em quem abala eu sinto triunfar a alegria. Vi-me livre de ex.ª e d'essa nefasta choldra, e voltando as costas a esse monturo, em que a obra de v. ex.ª se destaca, eu sinto-me bem, sinto-me gente.

Excelencia: Nas Africas, longe da civilisação e da Europa, eu vou dedicar-me a um interessante inquerito, que ha de constituir o meu mais delicioso entretenimento: — Vou procurar no interior dos sertões um *sôba*—um regulo, que possa egular v. ex.ª em meritos de governar; e quando voltar, aqui prometo que vos trarei a respetiva tanga e mais aparatos simbolicos que o vosso cargo impõe.

—Uma apreensão unica me impressiona: é se os meus companheiros que vos sofrem a falta de educação e de juizo não perderão a cabeça um dia, mandando-vos a vós e aos vossos tacaios... onde Cambrone mandou os outros...

—D'aqui a alguns dias receberei as vossas ordens no interior da Africa, e então, até á vista... *até um dia...*

Marselha (França), 27-9-912.

José Antonio Ferreira.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

FARO

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Já são decorridos dois anos desde que o primeiro canhão fez entoar por todo a capital o eco retumbante da revolta. Foi a hora derradeira da degenerada e agonisante monarquia e a despedida perpetua da nefasta autoridade real.

Estes dois anos rapidamente passaram não sem que os traidores nos incomodassem, embora infrutiferamente.

Conspiravam por contarem com grande numero de adeptos da sua escala.

Tiveram, porem, que recuar perante uma assombrosa vergonha, porque a Republica Portugueza está assente sobre colunas verdadeiramente inabalaveis.

Os nossos soldados, graças ao seu valor de heroicidade, bem depressa souberam infligir-lhes uma completa derrota.

E hoje, dia memoravel pelo 2.º aniversario da implantação, já não se conta com meia duzia de conspiradores porque desesperançados e repletos duma louca ilusão, lá foram todos cabisbaixos e de fisionomias carrancudas embarcados para as terras brazileiras, onde terminarão com desprazer seus ultimos dias.

No entanto a nossa Republica tem caminhado duma forma elogiavel.

Por isso, Almancil festeja mais uma vez o aniversario da emancipação da sua ditosa Patria.

Este Povo, convictamente republicanisado, encontra-se hoje em festa.

E uma festa no seu verdadeiro apogeu porque no fundo do seu coração existe a mais ampla e significativa alegria.

S. Braz d'Alportel

A verdade e só a verdade é que se deve dizer e nunca se deve mentir. O contrario da verdade é descredito que não fica bem a ninguem e muito menos a um jornal que se preza, acima de tudo, de ser verdadeiro.

Veiu n'este ultimo numero do jornal *Ecos do Sul* uma local que se referia á correspondencia ida de S. Braz de Alportel para o jornal democratico o *Heraldo*, criticando-a com certa graça. Mas perguntamos ao jornal *Ecos do Sul* que ideia ou que luvas foram que receberam para mentir e não dizer a verdade? Convidamos esse defensor a que nos acompanhe ao Palacio Episcopal desta aldeia afim de examinarmos e vermos bem, *com olhos de quem quer ver*, todos os objetos a que se referia a correspondencia, e depois diga nas suas colunas se temos razão e se falamos a verdade ou não.

Depois de certificarmos a verdade da nossa afirmação diga o que de sua consciencia lhe aprouver e não venha com a falsidade de que um *tonsurado* tivera pedido casas para morar e terras para semear favas, porque esse *tonsurado* não precisa de pedir casas para morar, nem de terras para semear, porque felismente ainda as suas economias lhe chegam para pagar casas, como pode provar com todos os seus credores. Mas quem lhe disse que o *tonsurado* pedira casas em tempos idos a certo personagem? Como poderia esse personagem inventar tal ideia, se o *tonsurado* nunca lhe pedira em tempo algum casas e nem precisou de taes favores?

Isto é enigma, mas já demos com o X! O X do inigma é que eles julgam que quem escreveu a correspondencia é um *tonsurado* e esse *tonsurado* era um menino muito bonito emquanto este não se declarou ser *democratico* mas como hoje segue o *Partido Republicano Democratico* eles, para o despresligiarem agora, inventam e maquinam estas coisas tão ridiculas, como ridiculos são os que assim declaram que o dito *tonsurado* precisava de casas e de terras para semear favas e por isso o mandaram á fava; pois devem lembrar-se que muito antes dos *Ecos do Sul* o mandarem á fava, já ele os tinha mandado. Devem lembrar-se muito bem.

=No *Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa*, festejou-se o dia 5, segundo aniversario da Republica, illuminando-se a fachada do edificio, e o interior da sala estava vistosa e brilhantemente ornamentado. Só faltou a musica porque o *Batalhão voluntario* foi com o seu chefe a Lisboa.

Estoy

Muito propositadamente nos temos abstido de revelar fatos passados n'esta aldeia, que embora censuraveis, são muitas vezes desculpaveis, atendendo ás circunstancias em que se dão.

Não podemos porém deixar sem o mais veemente protesto, as multas que o vereador, que representa esta freguezia no municipio, tem mandado aplicar a toda a gente, revelando o desejo de malquistar o povo ignorante com o atual regimen, a que atribuem todos os seus males, ou então, o desejo de insaciaveis vinganças, que aviltam quem as pratica. E' uma vergonha o que se está praticando, por não ser justo e por ser ilegal.

Mandou a camara municipal de Faro afixar editaes, impondo aos proprietarios a obrigação de cortarem as arvores que impedissem o transito nas estradas municipaes e nos caminhos e servidões publicas.

Os proprietarios, fieis cumpridores d'essa ordem, limparam as arvores, na altura que viram que podiam prejudicar o transito; mas surgem tres encarregados do vereador, armados de uma cana de 5 metros de altura, multando todos os donos de arvores, cujos ramos estivessem mais baixos, sem previamente os avisarem, ou indicarem nos editaes a que altura as deviam cortar. E não tendo determinado a altura, não sabemos com que direito vêem agora aplicar multas, quando o codigo de posturas municipaes, tambem o não determina! O povo opõe-se, e com muita razão, ao pagamento de taes multas, indo hoje um grande numero de proprietarios protestar perante a camara contra tão grande prepotencia.

Disse atraz que era ilegal, e na verdade, quasi todas as multas aplicadas foram a proprietarios confinantes com caminhos vicinaes, cuja conservação e reparação são da exclusiva atribuição das juntas de paroquia, conforme o codigo administrativo de 1878, por onde se regem atualmente as comissões administrativas, e portanto ás mesmas deve pertencer a fiscalisação d'esses caminhos e servidões.

Sendo assim, com que direito vem o vereador multar esses proprietarios? Ignora o que lhe é permitido fazer? Ou julga que pelo fato de ser vereador, pode fazer o que lhe apeteça?!

Não seria melhor consultar quem desapaixonadamente o ilucidasse e não se deixar levar por velhos rancores?!... Meta a mão na consciencia e veja quantos disparates tem feito em tão pouco tempo. A culpa não é só do vereador, mas sim, de quem tambem lá o meteu, que bem sabia que era incompetente para tal cargo.

Editos de 45 dias

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pelo juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do quarto oficio, nos autos civeis de justificação para habilitação de herdeiros em que são: justificante Dona Maria Lucia da Paz Furtado, solteira, proprietaria, residente em Faro, e justificada Antonia da Paz Dores, hoje representada pelos seus herdeiros Joaquim Manuel Ferragudo, casado, mas judicialmente separado de pessoas e bens de sua mulher, proprietario, morador no sitio de Bom João, freguezia da Sé, desta cidade, Maria do Carmo Macedo, viuva, domestica, moradora nesta cidade, José Romão e mulher Joaquina das Dores ausentes em parte incerta, Maria do Carmo Ferragudo e marido José Camilo, guarda fiscal, residente em Vila Real de Santo Antonio, Joaquim Ferragudo, solteiro, trabalhador, residente na dita vila, e Cremilde de Jesus Ferragudo, menor, solteira, moradora na mesma vila, representada pelo seu tutor Joaquim Manuel Ferragudo, correm editos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os ditos José Romão e mulher Joaquina das Dores, ausentes em parte incerta e quaesquer pessôas incertas que se julguem com direito a opôr-se á referida justificação, que, com intervenção do Ministerio Publico, promove a dita justificante para o fim de ser julgada herdeira habilitada de suas falecidas irmãs Maria Paula da Paz Furtado e Maria da Paz Furtado, para com ela proseguir os seus devidos termos a ação por ela movida juntamente com estas suas irmãs contra a referida justificada, hoje representada pelos seus mencionados herdeiros. A citação ha de ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos no tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinha desta cidade, e ahi marcar-se o praso de tres audiencias para deduzirem a oposição que tiverem, com a declaração de que as audiencias neste juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feiras pelas dez horas, não sendo dia feriado.

O escrivão do 4.º oficio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o rheumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, podeis sustal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peior.

Eis-aqui um caso que o comprova:

É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. Sas, para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dôres rheumaticas, e era tambem

muito anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medicamentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo minha filha

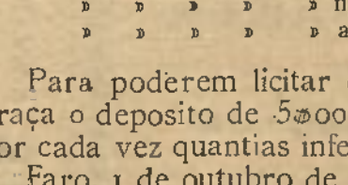
estava curada,

apresentando bôas côres e forças para andar.

(a) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de rheumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem rheumatismo ou anemia, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rheumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rheumatismo ou anemia, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rheumatismo e a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-os nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 65, 1º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe —, que significa o processo SCOTT.



AÇÃO DE DIVORCIO

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do terceiro oficio, foi, por sentença de 8 de agosto ultimo, que transitou em julgado autorisado o divorcio dos conjuges D. Julia da Conceição Sobral Tavares e Francisco de Sousa Arcanjo, moradores n'esta cidade, o que se faz publico para cumprimento do disposto no artigo 19.º da lei de 3 de novembro de 1910.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

TRESPASSE

Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades).

Quem pretender, dirija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

ESTUDANTES

Recebem-se. Bom tratamento e preços modicos.

RUA BRITES DE ALMEIDA
Travessa do Montelavar, n.os 6 e 8
FARO

ESTUDANTES

Recebem-se do 1.º e 2.º ano. Cama, meza e roupa lavada. Aceio e bom tratamento; preço modico.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Luiz Martins, estrada da Circumvalação, n.º 50, Faro.

DESPEDIDA

Laura Pimenta Franco e sua mãe não se podendo despedir pessoalmente das pessoas da sua amisade e relações, fazem-no por este meio e oferecem a sua casa em Mafra.

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latim.

Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do *Heraldo*, desde as quatorze ás dezesete horas.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM
(Vulgo Travessa dos Cavalos)
FARO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direção do Sul e Sueste

6.ª SECÇÃO DE VIAS E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 12 do corrente, pelas doze horas, na secretaria da 6.ª secção de vias e obras, em Faro, perante o respetivo chefe da secção, terá logar a venda em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes:

Por cada 15 quilos de alfarroba.....	240 réis
» » » » » figo.....	440 »
» » » » » amendoa..... ..	1$200 »

Para poderem licitar deverão os concorrentes fazer no ato da praça o deposito de 5$000 réis não se admitindo que eles lancem por cada vez quantias inferiores a 5 réis.

Faro, 1 de outubro de 1912.

O chefe da secção,

Eduardo Frederico de Mello Garrido.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvola, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na atualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e ilustrado com magnificas gravuras francezas.

Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C.ª Succ. Lisboa.*

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO—O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS—CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO—FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1$440 réis; Provincias, 1$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1$700 réis.

Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

[illegible] — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas nacionaes e estrangeiras — Grande deposito de especialidades [illegible] objectos de borracha, [illegible] fundas, irrigadores, canulas e [illegible]

FABRICO [illegible] DE EXTRATOS FLUIDOS

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:—(Vidago, Vidago n.º 2 e Salus)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espanha)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se póde chamar—**A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores [illegible] quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, [illegible] que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, [illegible] Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão, [illegible] do que vindo as aguas directamente de Lisboa, [illegible] por 1000 réis.

[illegible] pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamete novas.

[illegible]—Prazo para tudo 48 horas

RUA CASTILHO, 38-A—FARO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

ARTE — *Revista literaria e scientifica de que é Diretor* MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus